

Editores da Coluna Opinião

27-07-2020

(aprendendo)

Direitos Humanos com Sarojini Naidu

Quem olhar para o Mohandas (Mahatma) Gandhi, nas suas inúmeras fotos, com a admiração e o respeito que ele merece, em algumas delas se olhar ao lado verá sempre muitos homens e apenas uma mulher.

Do dia 12 de março ao dia 6 de abril de 1930, Gandhi e seus seguidores caminharam em direção ao litoral da Índia. Foram 400 km de caminhada, em 25 dias.

Seu objetivo era protestar pacificamente contra os colonizadores ingleses pela proibição autoritária e perversa aos indianos de extrair o próprio sal de seu país para a sua subsistência.

A Marcha do Sal foi uma entre as várias iniciativas do Mahatma com a sua *Satyagraha*.

Essa palavra mágica, consagrada como *resistência não violenta* influenciou Martin Luther King, em sua luta pelos direitos civis nos EUA, e a mulher que tantas vezes se vê ao lado do Mahatma.

À medida que a Marcha do Sal se aproximava do litoral, homens se juntavam ao Mahatma.

Em certo momento, eis que surge uma mulher ao lado do líder para acompanhá-lo na caminhada. Seu nome: Sarojini Naidu. Somente a partir de sua adesão à marcha é que as mulheres indianas entraram na *Satyagraha*. E ao chegar ao litoral foram principalmente as mulheres que colheram o sal libertador. O sal da resistência, o sal da dignidade, o sal da independência da Índia.



https://miro.medium.com/max/1068/1*nbMC1t5cv8g1EQrc3ocw.jpeg

Sarojini Naidu (1879-1949) era também conhecida como Bharatiya Kokila - o rouxinol da Índia -, cognome dado por Gandhi, após ler seus poemas.

Foi escritora, poeta e ativista política. Lutou pela liberdade da Índia, foi a primeira mulher presidente do Congresso Nacional Indiano e primeira governadora de um Estado indiano. Importante personagem na independência da Índia, estudou em Londres e Cambridge. Retornando ao seu país ingressou no movimento nacionalista indiano e desempenhou um papel de liderança no movimento de desobediência civil. Seguidora de Mahatma Gandhi chegou a ser presa com ele. De 1915 a 1918 viajou por várias regiões da Índia, divulgando materiais sobre reforma social, emancipação feminina e nacionalismo. Colaborou na criação do movimento pelo voto em 1917. Cecília Meireles era sua admiradora e lhe dedicou um poema em 1953.

Canção para Sarojini (Cecília Meireles)

Passei por aqui.

Como já não podes ver o que estou vendo,

Vejo por ti. Sedas vermelhas para Sarojini!

Tudo quanto amavas, tudo que cantavas encontrei aqui:

Ouro, prata, véus, marfim, bogari.

Colares de flores para Sarojini!

Lembrei-me de versos que um dia escreveste

E que um dia li. Lembrei-me de ti.

Cantai, pregoeiros, para Sarojini! Tudo é teu aqui.

(Falo para aquele Rouxinol da Índia que não conheci.)

Incensos, queimai-vos para Sarojini!

Ao mundo que habitas, tão fora daqui,

Vão minhas saudades, pássaros de ausência,

Sonhando por ti. Brilha, luas de ouro, para Sarojini!

In: Doze noturnos da Holanda e outros poemas. Nova Fronteira, 1986.

Fontes

https://pt.wikipedia.org/wiki/Marcha_do_Sal

https://pt.wikipedia.org/wiki/Sarojini_Naidu

<https://www.facebook.com/indiaibrazil/posts/1594156510625794/>

<http://modosdeolhar.blogspot.com/2015/03/cancao-para-sarojini-cecilia-meireles.html>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.